

500

QUESTÕES COMENTADAS PARA
PROVAS E CONCURSOS

SAÚDE PÚBLICA

3ª Edição

editora
SANAR

The logo for the publisher SANAR, featuring a stylized graphic of three overlapping, curved lines that form a shape reminiscent of a cross or a star, positioned to the right of the text.

APRESENTAÇÃO DA TERCEIRA EDIÇÃO

Em novembro de 1990, publicamos **Epidemiologia: autoavaliação e revisão**, que teve o mérito de ser o primeiro livro de autoavaliação do tipo perguntas e respostas na área de saúde pública em nosso País.

A obra obteve excelente aceitação entre sanitaristas e epidemiologistas brasileiros, sendo distribuída quase exclusivamente por mala direta e parte da divulgação proporcionada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) entre seus associados e por demanda espontânea solicitada ao autor.

O interesse despertado por esse livro e a sua indicação em pesquisas seletivas para mestrado, residência médica e concursos públicos levaram ao esgotamento dos exemplares. Apesar dos insistentes pleitos, com vistas à reimpressão do material, optamos pelo caminho mais árduo, contudo gratificante: o da preparação da segunda edição, passando de 600 para 800 questões, lançada em 1995, com ampla tiragem, que foi igualmente esgotada, com o passar dos anos. A terceira edição dessa obra foi tornada pública, em 2008, reunindo mil questões do tipo múltipla escolha.

Em 1992, lançamos a primeira edição de **Saúde pública: autoavaliação e revisão**, com ótima repercussão no meio editorial brasileiro, resultando em figuração nos catálogos como obra esgotada. O livro foi bastante utilizado por candidatos a concursos públicos e processos seletivos de todo o país, tendo sido também integrado à bibliografia recomendada para admissão de alguns cursos de pós-graduação na área da saúde pública, e, largamente, para o ingresso em programas de residência médica.

O fato impôs a feitura da segunda edição, em 1997, revista e ampliada para mil questões, e, posteriormente, pelas mesmas razões, a terceira edição, lançada em 2004, com a incorporação de três novos capítulos, perfazendo 1.300 questões, até chegar à quarta edição, em 2012, quando alcançou a marca de 1.500 questões.

Entre esses dois títulos, demos à estampa, por conceituadas editoras, uma série de livros de autoavaliação e revisão, cobrindo diferentes campos da saúde pública e outras áreas correlatas, cabendo citar as publicações seguintes: **Doenças infecciosas e parasitárias** (1995), **Medicina preventiva** (1995), **Epidemiologia do câncer** (1995), **Economia da saúde** (1996), **Tuberculose** (1997), **Saúde coletiva** (1997), **Saúde materno-infantil** (1998), **Princípios e métodos epidemiológicos** (2000), **Saúde ocupacional** (2001) e **Economia da saúde - 2. ed.** (2003).

O banco de questões com respostas comentadas, entre as publicadas e as ainda inéditas, sob a nossa custódia, supera o montante das 7 mil. Uma parcela considerável desses quesitos figurou, previamente, em provas e exames de muitos processos seletivos e concursos públicos em que fizemos parte de banca examinadora.

Em 2014, por solicitação da Editora Sanar, e em resposta a um nicho específico da demanda, trouxemos à público um livro-síntese da saúde pública, compacto porém abrangente, sob o formato de perguntas com respostas comentadas, que visa facilitar o estudo daqueles que, por imperativo do tempo, têm necessidades de auferir conhecimentos em um curto prazo.

Esta obra, **Saúde pública: 500 questões comentadas para provas e concursos**, contém seis centenas de questões distribuídas em 11 capítulos, compostos por questões inéditas e por perguntas já editadas, devidamente revisadas e atualizadas, quando foi necessário. Os capítulos cobrem, inegavelmente, campos e assuntos de maior interesse da saúde pública brasileira, sendo, idênticamente, úteis aos sanitaristas, aos profissionais de saúde, como enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, odontólogos etc., bem como às outras categorias profissionais engajadas no trabalho no setor da saúde.

Os quesitos foram elaborados com base em ampla bibliografia nacional e estrangeira, porém concedendo prioridade aos problemas de saúde mais prevalentes no Brasil, compondo várias modalidades de apresentação, como exercícios, estudos dirigidos, correlação etc.

As questões são todas do tipo teste de múltipla escolha, todas com cinco opções das quais apenas uma é correta; cada quesito é acompanhado de resposta comentada e da correspondente referência, na qual o assunto pode ser verificado ou aprofundado. O nível de complexidade das questões é variável: a maioria delas muito fácil e ao nível de graduação, e parte, de razoável e elevado grau de dificuldade, que requer a formação em Saúde Pública ou em um determinado campo sanitário, especificamente.

A primeira edição foi lançada na programação oficial do VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, realizado em Vitória-Espírito Santo, em setembro

de 2014, e patrocinado pela Abrasco, tendo sido, dentre centenas de livros, o segundo título mais vendido durante o evento.

Ao cabo de um ano, a tiragem inicial da obra foi esgotada, o que levou a feitura de duas reimpressões para dar conta da benfazeja demanda despertada. Em que pese o pouco tempo decorrido desde o lançamento, decidiu-se evitar mais uma reimpressão, partindo-se para a segunda edição a circular no início de 2016.

A segunda edição, cotejando com a anterior, foi ampliada de 500 para 550 questões, teve os capítulos 1 e 3 revistos, com inserção de novos quesitos, e contou, ao final, com um novo capítulo específico, focando o Sistema Único de Saúde (SUS), um pleito formulado por vários leitores.

Essa terceira edição ganhou 50 questões novas, sendo 20 delas incorporadas ao capítulo 3 “Administração e política de saúde” e 30 adicionadas ao capítulo 11 “Sistema Único de Saúde”, o que serve de reforço a dois setores de largo interesse dos que se submetem a concursos e processos seletivos no campo da Saúde Coletiva.

Acreditamos que **Saúde pública: questões comentadas para provas e concursos** seguirá merecendo a devida atenção, da parte dos profissionais interessados em auferir conhecimentos de saúde pública, para atendimentos de suas necessidades, momentâneas ou circunstanciais, servindo como instrumento de consulta, para revisar, atualizar e ampliar o aprendizado conhecimentos em área de vital importância para a compreensão da realidade sanitária no Brasil.

Fortaleza, setembro de 2017.

Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

SUMÁRIO

Capítulo 1	
EB EPIDEMIOLOGIA BÁSICA.....	13
Capítulo 2	
ES ESTATÍSTICAS DE SAÚDE.....	59
Capítulo 3	
AP ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA DE SAÚDE.....	77
Capítulo 4	
ED EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	125
Capítulo 5	
MI SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	143
Capítulo 6	
NT NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA.....	165
Capítulo 7	
BC SAÚDE BUCAL COLETIVA	187
Capítulo 8	
TR SAÚDE DO TRABALHADOR.....	215
Capítulo 9	
AM SAÚDE AMBIENTAL	237
Capítulo 10	
FM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	253
Capítulo 11	
SU SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	277
Referências	319

CAPÍTULO 1

EPIDEMIOLOGIA BÁSICA

- EB 01.** Do ponto de vista epidemiológico, a descrição de uma doença significa notadamente:
- A) caracterizar os diferentes períodos da doença quando atinge o indivíduo.
 - B) valiar os recursos que são empregados na assistência aos casos dessa doença.
 - C) revelar os problemas de saúde-doença em nível coletivo.
 - D) descrever as características de doenças nos diferentes períodos da história.
 - E) identificar o seu agente causal.

Resposta:

(C) A epidemiologia, nos estudos de distribuição das doenças, tem por objetivo revelar os problemas de saúde-doença em nível coletivo, possibilitando o detalhamento do perfil epidemiológico da população com vistas à promoção de saúde.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 11-2.

- EB 02.** Dentre os diferentes usos da Epidemiologia, propostos por Morris, incluem-se:
- I) diagnosticar a situação da saúde de uma comunidade.
 - II) identificar possíveis associações causais de doenças.
 - III) estimar os riscos individuais e as probabilidades de adoecer.
 - IV) avaliar os serviços de saúde.
- Desses usos, estão mais vinculados ao planejamento em saúde
- A) todos (I a IV).
 - B) somente I, III e IV.
 - C) somente I, II e IV.

- D) somente I e IV.
- E) somente III e IV.

Resposta:

(B) Morris, classicamente, distinguiu sete usos importantes da Epidemiologia; desses usos, quatro estavam mais vinculados ao planejamento em saúde, a saber: 1. diagnóstico dos problemas de saúde na comunidade; 2. permite fazer projeções; 3. identificação dos grupos mais vulneráveis; 4. métodos de avaliação (serviços e técnicas).

Ref.: Armijo. *Epidemiologia*. p. 37-40.

- EB 03.** "É um conjunto de conceitos, métodos e formas de ação prática que se aplicam ao conhecimento e transformação do processo saúde-doença na dimensão coletiva ou social".

Essa interpretação corresponde ao propósito da

- A) epidemiologia histórica.
- B) epidemiologia analítica.
- C) epidemiologia social.
- D) epidemiologia descritiva.
- E) epistemiologia marxista.

Resposta:

(C) A epidemiologia social dá ênfase ao estudo da estrutura sócio-econômica a fim de explicar o processo saúde-doença de maneira histórica, mais abrangente, tendo a epidemiologia como um dos instrumentos de transformação social.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 13.

- EB 04.** Das seguintes afirmações relativas à epidemiologia social, assinale a FALSA.

- A) Seus principais idealizadores e pensadores são autores latino-americanos.
- B) Sua visão dialética se posiciona favoravelmente à fatalidade do "natural" e do "tropical".
- C) Dá ênfase ao estudo da estrutura sócio-econômica a fim de explicar o processo saúde-doença de maneira histórica.
- D) Tem a epidemiologia como um dos instrumentos de transformação social.
- E) Usa conceitos básicos extraídos da sociologia, economia, ciência política e antropologia médica.

Resposta:

(B) A visão dialética da epidemiologia se posiciona contra a fatalidade do "natural" e do "tropical". Os demais enunciados estão de acordo com a base doutrinária da epidemiologia social.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 13.

EB 05. Segundo o modelo de Leavell & Clark, no período da pré-patogênese podem ser aplicadas as seguintes medidas preventivas

- A) promoção da saúde e proteção específica.
- B) diagnóstico precoce e tratamento imediato.
- C) promoção da saúde e diagnóstico precoce.
- D) proteção específica e diagnóstico precoce.
- E) promoção da saúde, proteção específica e diagnóstico precoce.

Resposta:

(A) No período pré-patogênico o nível de aplicação das medidas preventivas, segundo Leavell & Clark, é o da prevenção primária, feita por meio da promoção da saúde e da proteção específica.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 21-2; Leavell & Clark. *Medicina Preventiva*. p. 147.

EB 06. Pelo modelo de Leavell & Clark, são medidas de prevenção secundária:

- A) a promoção da saúde e a proteção específica.
- B) a proteção específica e o diagnóstico precoce e tratamento imediato.
- C) o diagnóstico precoce e tratamento imediato e a limitação da incapacidade.
- D) a limitação da incapacidade e a reabilitação.
- E) o diagnóstico precoce e tratamento imediato, a limitação da incapacidade e a reabilitação.

Resposta:

(C) Pelo modelo de Leavell & Clark, o diagnóstico precoce e tratamento imediato e a limitação da incapacidade são medidas preventivas do nível secundário.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 21-2; Leavell & Clark. *Medicina Preventiva*. p. 21-3.

EB 07. "É o intervalo de tempo durante o qual o paciente apresenta manifestações inespecíficas".

Essa definição se aplica ao período:

- A) de incubação.
- B) prodrômico.

- C) de transmissibilidade.
- D) pré-patogênico.
- E) patogênico.

Resposta:

(B) O período prodrômico vai desde o aparecimento dos primeiros sintomas e sinais da doença em causa até que surjam aqueles que lhe são característicos, permitindo o diagnóstico ou, pelo menos, o levantamento de hipóteses diagnósticas em um campo mais restrito.

Ref.: Leser *et al. Elementos de Epidemiologia Geral*. p. 94.

- EB 08.** Com relação à história natural da doença, é INCORRETO afirmar que:
- A) tem desenvolvimento em dois períodos seqüenciados: o patológico e o epidemiológico.
 - B) no período epidemiológico, o interesse é dirigido para as relações suscetível-ambiente.
 - C) no período patológico, interessam as modificações que se passam no organismo vivo.
 - D) abrange dois domínios interagentes, consecutivos e mutuamente exclusivos, que se completam.
 - E) o meio ambiente é onde ocorrem as pré-condições, enquanto o meio interno é o *locus* da doença.

Resposta:

(A) A história natural da doença, portanto, tem desenvolvimento em dois períodos seqüenciados: o período epidemiológico e o período patológico. No primeiro, o interesse é dirigido para as relações suscetível-ambiente; no segundo, interessam as modificações que se passam no organismo vivo. Abrange, portanto, dois domínios interagentes, consecutivos e mutuamente exclusivos, que se completam: o meio ambiente, onde ocorrem as pré-condições, e o meio interno, locus da doença, onde se processaria, de forma progressiva, uma série de modificações bioquímicas, fisiológicas e histológicas, próprias de uma determinada enfermidade.

Ref.: Rouquayrol *et al.* In: Rouquayrol. *Epidemiologia & Saúde*. 7.ed. p. 13-20.

- EB 09.** Os estudos de prevalência:
- I. identificam somente aqueles casos que estão vivos e diagnosticáveis na época da avaliação.
 - II. não incluem nos casos aqueles que já faleceram.
 - III. incluem os casos que já foram curados.
 - IV. permitem uma compreensão clara da relação temporal entre um fator causal e uma doença.